



STM homenageia Bierrenbach que se aposenta e volta para advocacia

O Superior Tribunal Militar se despediu nesta sexta-feira (16/10) de um dos seus mais notáveis ministros. Flávio Bierrenbach, que completa 70 anos no domingo (18/10), se aposenta compulsoriamente e retorna a São Paulo, onde vai trabalhar como advogado. A cerimônia em homenagem ao ministro foi bastante prestigiada. Além dos colegas no tribunal, estavam presentes o ministro da Defesa, Nelson Jobim; o vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Cezar Peluso; o secretário da Justiça de São Paulo, Luiz Antonio Guimarães Marrey; o procurador-geral de São Paulo, Marcos Fábio de Oliveira Nusdeo; e o presidente da OAB, Cezar Britto.

O secretário-geral adjunto do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Alberto Zacharias Toron, também participou da cerimônia. Ele apoiou Flávio Bierrenbach que, em entrevista para a **Consultor Jurídico** (clique [aqui](#) para ler), repudiou a presença do presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, convidado para vir ao Brasil no próximo mês de novembro. Ao discursar em nome da advocacia brasileira, Toron [disse](#) que “o ministro faz justiça aos que combateram o nazismo na 2ª Grande Guerra ao repudiar a visita do ditador iraniano ao Brasil que nega o Holocausto”. Bierrenbach declarou à **ConJur** que o convite ao presidente do Irã “é uma bofetada na memória da Força Expedicionária Brasileira, que foi para a Europa lutar contra o nazismo”.

Em seu discursos de despedida do STM, o ministro Bierrenbach afirmou que “foi para combater o fascismo e o nazismo que o Brasil enviou à Europa, durante a 2ª Guerra Mundial, uma Força Expedicionária Brasileira, acompanhada de duas auditorias desta Justiça Militar, implantadas no Teatro de Operações da Itália, para julgar as infrações penais”. “O Brasil deve honrar para sempre a memória dos marinheiros, soldados e aviadores brasileiros, dos pracinhas que morreram longe da pátria, combatendo o nazismo, a extremidade do mal, que deixou para o mundo o legado do Holocausto, a maior de todas as tragédias da história, que o mundo tem o dever de não esquecer”, disse.

Bierrenbach observou que a OAB esteve presente à sua posse há 10 anos e, agora, prestigia a sua despedida. Ao referir-se aos colegas advogados, Bierrenbach registrou a contribuição da classe à composição dos Tribunais de Justiça. “Ocupei uma vaga de advogado, decorrente do quinto constitucional, que deu ao Brasil, nos últimos 75 anos, alguns de seus mais ilustres magistrados. Fico honrado com a presença de membros do Conselho Federal da OAB e em especial de seu presidente Cezar Britto.”

O ministro mais uma vez foi duro na questão do desarmamento. Ele defendeu o Estatuto do Desarmamento e criticou o resultado do referendo. Em 2005, a sociedade brasileira disse não à proibição da venda de armas no país. “Combati e combaterei sempre o mais expressivo exemplo do Direito Penal de emergência, fruto do arrastão ideológico que, utilizando a propaganda e a paranoia como técnicas de profanação da vontade coletiva, tentou colocar no ar um novo pensamento único, cujo objetivo final é a privatização da segurança pública, o desmanche das Forças Armadas e a liquidação do Estado nacional.”

Sobre a convivência com os colegas ministros, Bierrenbach afirmou que todos mantiveram a reputação de integridade e independência que sempre marcou o STM. “Investidos na atividade jurisdicional, os civis trazem seu gabarito jurídico e os militares, aqui, não se despem de seus uniformes, mas também



vestem uma toga simbólica na condição de juízes de uma corte onde o respeito às leis e o reconhecimento da supremacia da Constituição pairam acima das conveniências e das contingências.”

O ministro Marcos Leal, que se tornou amigo de Bierrenbach com a convivência no tribunal, fez o discurso em nome dos colegas do Superior Tribunal Militar. Lembrou que o STM aprovou na quinta-feira (15/10), por unanimidade, a criação do Centro de Estudos da Justiça Militar, que era um sonho antigo do ministro Bierrenbach.

A procuradora-geral da Justiça Militar, Cláudia Márcia Ramalho Moreira Luiz, disse que estava emocionada ao se despedir do ministro Bierrenbach. Trata-se de “uma figura humana excepcional e um dos maiores expoentes da comunidade jurídica, um arauto do saber”. Para ela, o ministro tem muitas posições divergentes da maioria dos integrantes do Ministério Público. Como promotora, Cláudia disse que já passou “muita raiva com os votos irretocáveis do ministro” e agora, como procuradora-geral, “fazemos malabarismos jurídicos para enfrentá-lo no Supremo”, disse. “Faço aqui uma confissão: é difícil de enfrentar as suas argumentações jurídicas quando queremos interpor Embargos Infringentes ou Recursos Extraordinários. Realmente, o ministro Bierrenbach dá muito trabalho ao Ministério Público.”

Date Created

16/10/2009